

Desenvolvimento com Segurança Para o Bem Comum

Cel Int QEMA

BERNARDO DE LUNA FREIRE

Uma visão da história universal, por sumária que seja, focalizará a existência de distintos graus de desenvolvimento das nações, aparecendo sempre um pequeno grupo e, por vezes, apenas uma nação, a liderar as demais, sucedendo-se assim os pólos mundiais de prosperidade, no tempo e no espaço.

Antigamente, tais desníveis entre nações desenvolvidas ou ricas e nações não desenvolvidas ou pobres não constituíam motivo de maiores preocupações para os seus habitantes ou seus dirigentes. As que lideravam o processo procuravam manter suas posições, estimulando o próprio desenvolvimento e, em certos casos, adotando uma política isolacionista. As outras, constituindo as civilizações mais atrasadas, na maioria dos casos nem se apercebiam de sua situação relativa, de vez que viviam em ambiência peculiar, sem ações autônomas para o desenvolvimento — talvez mesmo sem pretendê-lo ou

imaginá-lo — e sem receber quaisquer estímulos para tal processo.

Essa conjuntura pouco dinâmica do cenário mundial foi também consequência do ritmo lento do progresso técnico-científico e da dificuldade das comunicações e dos transportes até o século passado, e mesmo no primeiro quartel do século XX.

As grandes descobertas nos diversos campos da cultura humana, notadamente quanto às telecomunicações, aos transportes (cada vez mais rápidos, em escala mundial), à medicina preventiva e curativa, aos aproveitamentos energéticos, à computação eletrônica, à administração científica, à informática, à comunicação social e tantos outros setores do conhecimento, tudo isso trouxe, e continua trazendo, profundas modificações à convivência dos povos dentro das nações, e ao comportamento destas num mundo dinâmico, repleto de desafios e de expectativas crescentes.

O progresso mundial, em escala inédita e, poderíamos dizer, logaritmica, fez surgir, dentre outros problemas, a convicção da parte dos povos subdesenvolvidos de seu grau de subdesenvolvimento; e, não apenas isto, a constatação de que aumenta cada vez mais a distância entre nações desenvolvidas e não desenvolvidas.

Nesse complexo dinâmico, merece destaque e uma análise mais profunda, o impacto das telecomunicações e dos veículos utilizados na comunicação social, no tocante ao surgimento de tensões, crises e frustrações, nas áreas não desenvolvidas.

Com efeito, a divulgação das novas descobertas da ciência e da tecnologia, o aparecimento de novos bens materiais, decorrência direta da expansão industrial, tem motivado quase instantaneamente o aparecimento de necessidades econômicas, ou seja, o desejo de utilizar esses bens, em áreas desprovidas de capacidade econômica para a correspondente aquisição e, portanto, para satisfação dessa carência induzida.

Da necessidade não satisfeita resulta, num extremo, a frustração, estado emocional causado pela persistência de um desejo não atendido; em outro extremo, tal sentimento de frustração poderia sublimar-se, mediante a mudança do ponto focal desejado, isto é, a substituição ou simples amortecimento da necessidade. Entre essas conseqüências extremas, diversas atitudes poderão traduzir-se em procura dos meios de satisfazer as necessidades dentro de prazos razoáveis.

Assim, uma causa única — a necessidade não atendida — poderá gerar conseqüências diversas, desde a frustração, a sublimação e até o próprio desenvolvimento.

Para esses resultados muito contribuem o caráter nacional, principalmente os valores éticos, morais e espirituais arraigados na população nacional, seu desenvolvimento sócio-cultural e também as vulnerabilidades existentes ou em estado potencial, que possam ser exacerbadas ou ativadas.

Outro ponto a considerar, na dinâmica do progresso mundial, é o fato de que as descobertas no campo da medicina fizeram baixar os índices de mortalidade, dando, como conseqüência direta, uma elevação da taxa demográfica que se acentua mais nas áreas subdesenvolvidas — onde a mortalidade era mais alta, em termos relativos. Dessa forma, as áreas economicamente mais fracas tornaram-se as de crescimento explosivo.

Conjugados os dois fenômenos — ampliação das necessidades econômicas sem meios de atendimento imediato e aumento populacional mais acentuado nas áreas dessa ocorrência — surge em plena grandeza uma das principais causas das tensões mundiais contemporâneas. Não é um simples fenômeno econômico, mas sim um complexo de fatores sociais, psicológicos e políticos.

Assim, para uma Nação que deseje manter sua soberania, o que equivale a dizer, permanecer como Estado Autônomo, o desen-

volvimento sócio-econômico é a maneira de evitar, eliminar ou pelo menos atenuar as tensões resultantes do impacto do desenvolvimento maior de outras nações; é também uma forma de aprimorar seu ambiente sócio-político-econômico, trazendo não apenas o bem-estar à coletividade nacional, mas, sobretudo, propiciando-lhe o Bem Comum.

O desenvolvimento, assim compreendido, é muito mais do que a expansão econômica; traduz-se na satisfação de necessidades materiais e espirituais, num clima de plena realização humana, abrangendo todos os valores inerentes à personalidade.

Para isso, as nações do mundo atual procuram ordenar o desenvolvimento, variando o grau de intervenção governamental para sua orientação ou sua realização.

Num extremo da escala, estão as nações do bloco comunista, onde a propriedade dos bens de produção é exclusiva do Estado, cabendo-lhe o planejamento e a execução das ações, de forma centralizada e mandatária. É o império da tecnocracia e da burocracia oficial que procura ter o monopólio da criatividade.

No outro extremo, o liberalismo econômico absoluto que não é mais encontrado nos dias de hoje. O Estado participa, juntamente com as empresas particulares, do planejamento e da execução do desenvolvimento, de forma a realizar a globalização de esforços, atribuindo sua racionalização à pluralidade de decisões e não à sua concentração na máquina governamental. Tal é o planeja-

mento democrático atual, em processo de permanente aperfeiçoamento.

O planejamento do desenvolvimento baseia-se em diagnósticos e pesquisas realizadas de acordo com as modernas técnicas analíticas, instrumentos auxiliares do processo decisório; são realizadas as projeções das tendências para determinados períodos, que podem cobrir de 3 a 20 anos (ou excepcionalmente até 30), caracterizando os planos de curto, médio e longo prazos.

Dois características definem bem o planejamento do desenvolvimento, independentemente de quem irá realizar as ações; são o seu aspecto de globalização de esforços e os diversos graus de detalhamento, tanto menores quanto maior for o prazo abrangido.

Dentro do planejamento geral, a etapa correspondente ao curto prazo (geralmente inferior a 5 anos) é traduzida em programas plurianuais que, por sua vez, se desdobram em orçamentos plurianuais de investimentos e orçamentos-programa anuais; estes orçamentos abrangem unicamente as despesas governamentais.

Na concepção de desenvolvimento democrático, o Estado planeja as ações correntes que irá executar, a fim de atingir as metas que se propõe — inclusive através de incentivos às atividades particulares — com o propósito superior de aprimorar todos os recursos humanos, materiais, morais, espirituais, tangíveis ou intangíveis que constituam o patrimônio da nacionalidade.

Sendo um processo realizado num mundo altamente comunicativo, o desenvolvimento não exclui o intercâmbio com o exterior. No entanto, para que as metas vitais de uma nação sejam realizadas pelo desenvolvimento e não condicionadas por este, é necessário que o processo decisório que presidir ao sistema como um todo seja voltado para os interesses e as aspirações nacionais, como expressão autêntica de soberania.

É por isso que o preparo dos recursos humanos tem capital importância, o que vale dizer: os problemas ligados ao setor educacional devem merecer a mais alta prioridade. Estreitamente ligados a estes, estão os problemas de saúde e alimentação e os demais componentes da infra-estrutura sócio-econômico.

Entendido o desenvolvimento como uma correlação da soberania e um processo que visa à obtenção do Bem Comum, fácil é concluir que os obstáculos que uma nação enfrenta para desenvolver-se devem ser contornados, reduzidos, neutralizados ou removidos, por meio de ações permanentes, de intensidade variável e de finalidades bivalentes.

Com efeito, algumas ações se executam nas situações normais, visando a superar os obstáculos previstos, num clima de tranquilidade e ordem pública: são as ações correntes. Outras, têm por finalidade atender às situações anormais, causadas pelas calamidades públicas e outras perturbações da ordem e, no seu grau máximo, às comoções sociais

violentas (inclusive os atos de guerra com seus variados matizes): são as ações de emergência.

Quer as ações correntes — praticadas em situação normal — quer as de emergência — desencadeadas nas situações anormais — podem ter como propósito principal a conquista das metas fixadas pela política nacional de desenvolvimento ou a evitar, reduzir ou eliminar as interferências espúrias que perturbem aquele desiderato, configurando, portanto, a política nacional de segurança.

Visando à conquista de metas ou à garantia dessa mesma conquista, as políticas de desenvolvimento e de segurança são interdependentes e inter-relacionadas.

Em linhas gerais, o desenvolvimento de uma nação, aumentando-lhe seus recursos disponíveis, é fator positivo para sua maior garantia contra obstáculos de toda ordem, internos ou externos, que perturbam a continuidade daquele processo. Reciprocamente, a segurança em nível adequado, proporciona a sensação de tranquilidade e ausência de medo, com relação ao que possa ameaçar a soberania nacional.

Todavia, podem ocorrer determinados casos em que o desenvolvimento, num mundo comunicativo como o de hoje, produza efeitos negativos na segurança, em face da indução de pressões externas, produto do receio de outras nações que não se desenvolveram com o mesmo ritmo, ou

mesmo a manifestação das conseqüências de inveja e da frustração nacional aludida no início deste estudo.

De outra parte, a destinação exagerada de recursos para a segurança, poderá provocar uma quebra de impulsão no desenvolvimento e produzir, internamente, os mesmos resultados daquela frustração.

Dentro do ambiente político do mundo contemporâneo, em que predominam as ações psicológicas no sentido de enfraquecer o adversário, é necessário atentar para ambas as hipóteses, a fim de que o desenvolvimento seja realizado com a garantia proporcional ao seu próprio ritmo, num processo dinâmico e constantemente atualizado.

Um fator capital que proporciona o máximo aproveitamento dos recursos nacionais para o desenvolvimento com segurança, é a dosagem dos meios para ambas as finalidades e ainda a estruturação de um sistema que permita, ao mesmo tempo, utilizar o máximo para o desenvolvimento, e ter a possibilidade de transferir rapidamente os recursos que forem necessários para a segurança, quando esta for ameaçada gravemente.

Tal possibilidade é proporcionada por um adequado planejamento de mobilização nacional (política, econômica, psicossocial e militar).

Assim, pois, uma nação não poderá despreocupar-se com a sua segurança e destinar todos os seus recursos para o desenvolvi-

mento. O simples fato de estar despreparada para enfrentar as ameaças de toda ordem, constituiria uma verdadeira espada de Dâmocles; mais do que um risco calculado, seria uma levandade de conseqüências incalculáveis.

Ademais, com o surgimento e o agravamento da disputa ideológica entre o bloco comunista e o mundo livre, um novo tipo de agente passou a ser utilizado na guerra não declarada que atinge quase todas as nações: a agressão psicológica, visando à conquista das mentes, à desintegração da vontade de resistir e à própria contestação dos valores básicos da pessoa humana.

Dentro dessa guerra psicológica está uma falácia de que a própria essência da democracia impede as medidas de segurança que as nações democráticas planejam e põem em prática; segundo esse conceito, qualquer restrição às liberdades naturais é, por si só, contrária à democracia. As alternativas postas em evidência seriam: liberdade absoluta ou liberdade limitada.

Todavia, o exame acurado do que ocorre no mundo demonstra que as alternativas reais são: a liberdade utilizada para destruir a democracia ou a liberdade garantida contra essa infiltração.

Ai estão os fundamentos da segurança que visa a garantir o desenvolvimento democrático que, por sua vez, não sendo um fim em si mesmo, é um instrumento para propiciar o Bem Comum.

Manter o desenvolvimento em ritmo adequado à conjuntura mundial e defendê-lo contra as

ameaças de todas as naturezas, são as tarefas básicas de uma política nacional, abrangendo as ações ditas de desenvolvimento e de segurança, em todos os setores da vida nacional.

O desenvolvimento tem de abranger todas as expressões da vida nacional, e não ser entendido como exclusivamente econômico.

A segurança tem de compreender também as forças e as convicções que extrapolam os valores materiais, e não ser entendido como exclusivamente militar ou política.

Dever patriótico de quantos pertencem a uma Nação livre e

que faz do Homem a finalidade de todas as suas grandes ações, é participar, por todos os meios e modos para a execução do desenvolvimento, visando à realização das grandes metas e dos supremos objetivos nacionais, num clima de continuado aperfeiçoamento da pessoa humana.

Tal o caminho que levará o desenvolvimento a propiciar o almejado Bem Comum, com o qual enaltece os valores transcendentes da personalidade: portanto, com a prevalência dos padrões mais altos sobre os instrumentos materiais da consecução daquele objetivo.

Tal o caminho do Brasil.

"Defesa Nacional é tudo para a nação: é o lar e a pátria, a organização e a ordem da família e da sociedade, todo o trabalho, a lavoura, a indústria, o comércio, a moral doméstica e a moral política, todo o mecanismo das leis e da administração, a economia, a justiça, a instrução, a escola, a oficina, o quartel, a paz e a guerra, a história e a política, a poesia, a filosofia, a ciência e a arte, e o passado, o presente e o futuro da nacionalidade".

OLAVO BILAC